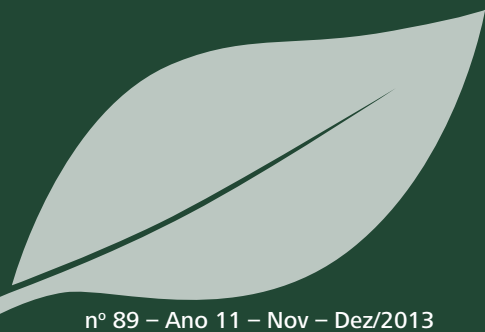


**INFORMATIVO**

Publicação da  
Associação Brasileira  
do Agronegócio

# abag



nº 89 – Ano 11 – Nov – Dez/2013



Que o desafio de crescer de forma sustentável seja a nossa meta e de todos os setores da sociedade para que as futuras gerações tenham fartura de alimentos e de energia.

**Boas Festas e Feliz 2014!**





Amigos:

**F**echam-se as cortinas de 2013, de um espetáculo com final inesperado, com a vingança da inflação em um cenário de “desbalanço” fiscal. Uma cena desproporcional, com o agronegócio pagando o show, mas amargando um sentimento de descaso, talvez por ingenuidade ou por necessidade de autoafirmação do diretor da peça chamada “Brasil”.

Sob os aplausos dos fãs incondicionais ou a revolta da grande maioria que saiu às ruas para protestar, por vários e longos momentos, o agronegócio continuou produzindo e gerando, de modo geral, resultados positivos para a balança comercial e o abastecimento do País.

Para a peça de 2014, o agronegócio será novamente convocado, mesmo sem nenhuma motivação para acreditar nos aperfeiçoamentos necessários, fundamentais para uma performance à altura do teatro onde se realiza o show. É quase um cheque em branco, uma nova utopia onde o contratante nem sequer tem a oportunidade de acessar os bastidores do espetáculo e o contratado não tem o menor interesse em dialogar com o financiador.

Em 2013, mais uma vez, vivemos uma repetição de discursos distantes das ações, um processo de desindustrialização e sem investimento em infraestrutura e logística, que afetam profundamente o desempenho do agronegócio. Já no sentido contrário, mesmo com as penalizações sofridas pelo setor de bens de capital para indústria, as áreas de insumos modernos e máquinas e implementos agrícolas desempenharam performance melhor. Esse ano, o troféu “arrasa quarteirão” foi para a personagem vilã “helicoverpa”, lagarta que vem arrasando os campos de vários cultivos, com prejuízos incalculáveis, sem dar ao produtor a chance de reagir.

Que venha 2014, mesmo sob a suspeita em um ano de Copa do Mundo e de eleições presidenciais. Vamos continuar mantendo o otimismo diante do cenário internacional favorável aos nossos produtos, acreditando na força do Brasil e na capacidade de superação dos produtores brasileiros nos vários elos das cadeias produtivas.

**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**  
*Presidente da Abag*

# BNDES e as Agrocorporações

## Banco realiza encontro para apresentar as linhas de crédito para o agronegócio

Representantes do Departamento de Agroindústria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Jaldir Freire Lima e Vanderson Roberto Vieira estiveram, em dezembro, em São Paulo, na sede do escritório Demarest e Almeida Advogados em encontro com empresas filiadas à ABAG. Na pauta do encontro, foram abordados os assuntos relacionados ao financiamento do BNDES à abertura de novas áreas para produção agrícola, armazenagem de grãos, conversão de áreas, dentre outros ligados a financiamentos realizados pelo Banco.

Segundo Jaldir Freire Lima, “essa iniciativa representou uma oportunidade para estreitar o relacionamento entre os potenciais tomadores de crédito com um dos principais agentes financeiros do País”.

Em 2012, o agronegócio representou 18,1% do desembolso total do BNDES, com R\$ 28,2 bilhões, bem aquém da sua representatividade no PIB do País. Já o BNDES, sozinho, representa em torno de um terço dos financiamentos concedidos para as inversões no agronegócio brasileiro.

Dentre outros temas discutidos durante a reunião, a aquisição de imóvel rural por estrangeiro mereceu destaque. Sérgio Barbieri, advogado do Grupo COSAN, trouxe à tona os projetos de financiamentos envolvendo imóveis rurais adquiridos por empresas controladas por capital estrangeiro, em data pretérita à promulgação do “Parecer da AGU – Advocacia Geral da União”, de 23 de agosto de 2008, que trata da aquisição de terras por estrangeiros. O texto deixa uma lacuna inexplicável quanto à questão. No entender dos representantes do Banco, o assunto merece ser avaliado com absoluto critério, como forma de não levar prejuízos para as agrocorporações, controladas por capitais estrangeiros, já tão afetadas e combatidas pelos efeitos desastrosos do atual “PARECER”.

Também foram motivo do encontro, às questões relativas às exigências ambientais, cuja morosidade nas suas liberações prejudica e desestimula o investidor. Todos reconhecem a incapacidade do Estado em atender as demandas existentes nessa área e a necessidade urgente de reverter essa situação.

Nos casos em que são apresentados os Termos de Ajuste de Conduta, o prazo de 180 dias para aprovação de um projeto do BNDES, pode ser considerado razoável, diante da complexidade e diversidade dos pontos técnicos e econômicos a serem analisados, bem como do porte das operações.



**Antonio Aires,  
Sergio Barbieri,  
Wanderson Vieira  
e Jaldir Freire**

**AGENDA**

4 de abril de 2014 – São Paulo/SP

**II Congresso Nacional  
Agronegócio na Visão dos Tribunais Superiores**

Parceria: ABAG E IBRADEMP – Instituto Brasileiro de Direito Empresarial



# VI Seminário do GTPS aborda os desafios da pecuária sustentável no Brasil

**No evento foram detalhados os sete primeiros projetos integrantes do programa “Pecuária Sustentável na Prática”, com atuação em cinco estados brasileiros**

O VI Seminário do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) realizado em novembro último, teve seu foco voltado para os projetos práticos. Durante o evento, o grupo anunciou a doação de cerca de US\$ 400 mil por parte da Fundação Gordon e Betty Moore. A verba norte-americana será aplicada na melhoria da governança para a sustentabilidade da cadeia da pecuária, e para desenvolvimento do planejamento estratégico do GTPS.

O seminário também foi palco da apresentação detalhada dos sete projetos que fazem parte do programa “Pecuária Sustentável na Prática”, lançado em agosto com o objetivo de desenvolver e testar mecanismos e ferramentas para uma produção mais sustentável, minimizando os impactos da atividade. Além de compilar um Guia de Pecuária Sustentável, com base nas experiências dos associados e foco no “como fazer”, acessível ao produtor.

O programa conta com a verba de € 926 mil (aproximadamente R\$ 3 milhões) do Farmer Support Programme (FSP), fundo do governo holandês, e aproximadamente R\$ 9 milhões por meio de contrapartidas dos associados do próprio GTPS. O “Pecuária Sustentável na Prática” terá dois anos e meio de duração e sete projetos implantados em importantes regiões produtoras de carne em cinco estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Bahia, além de 24 parceiros, entre eles frigoríficos, associações de produtores, provedores de insumos ou assistência técnica, supermercados, organizações não-governamentais, bancos, sindicatos e prefeituras.

Para Eduardo Bastos, presidente do GTPS, a pecuária no Brasil ainda é pouco produtiva. Para modificar essa realidade, o grupo começou a fazer um diagnóstico de cada propriedade envolvida no projeto. Em São Félix do Xingu, Pará, este diagnóstico já começou a ser feito em algumas fazendas. “São Félix possui, hoje, o maior rebanho do Brasil, com 2,5 milhões de cabeças de gado dentro do município. Ao mesmo tempo, há uma grande pressão por parte das áreas indígenas, além da questão da Floresta Nacional e dos parques ambientais. Por isso precisamos mostrar que temos outras formas de trabalhar sem o desmatamento”, afirmou Wilton Batista Costa, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de São Félix do Xingu.

Mauro Lúcio, presidente do Sindicato Rural de Paragominas (PA) e diretor executivo do projeto Pecuária Verde, compartilha a mesma opinião. “A pecuária hoje deve ser realizada da maneira mais sustentável e ecologicamente correta possível. O que precisamos fazer, não apenas na pecuária como em qualquer atividade, é minimizar impactos”, declarou.

Ao término dos dois anos e meio, o GTPS tem o objetivo de cumprir os três pilares de sustentação do programa “Pecuária Sustentável na Prática”. Eduardo Bastos detalhou que um dos pilares é técnico e sua função é levar o conhecimento de boas práticas de produção como manejo e pastagem, sanidade e bem-estar animal, aos pecuaristas e propriedades. “Temos a obrigação de fazer com que essa tecnologia chegue à ponta, por meio da extensão rural, nosso segundo pilar, e o terceiro é como irrigar recursos, seja da iniciativa privada ou do governo, que façam com que essa iniciativa se torne realidade e ganhe escala”, salientou o presidente do GTPS.

RichnerAlan



**Da esquerda para a direita: Caio Carvalho, presidente da Abag; Sérgio Margulis, secretário de Desenvolvimento Sustentável da SAE/PR; Francisco Oliveira Filho, diretor do Departamento de Políticas Para o Combate ao Desmatamento (DPCD) do Ministério do Meio Ambiente (MMA); Eduardo Bastos, presidente do GTPS; Francisco Ferreira Jardim, superintendente federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em São Paulo; e Celso Manzatto, chefe-geral da EMBRAPA Meio Ambiente**

## Acordos de cooperação

Durante o seminário, o GTPS e a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR) assinaram um acordo de cooperação para formular uma proposta de linha de crédito orientado aos pecuaristas, denominado "Intensifica Pecuária". O objetivo da proposta é alinhar o modelo produtivo pecuário a técnicas e procedimentos que colaborem para uma maior sustentabilidade e desenvolvimento da atividade. "A Secretaria vem trabalhando um projeto grande de gestão do território, que passou por várias etapas. Agora este projeto convergiu para a pecuária, por ser uma atividade que ocupa uma área muito grande", declarou Sérgio Margulis, secretário de Desenvolvimento Sustentável da SAE.

Outro acordo anunciado durante o evento, este com o Ministério do Meio Ambiente, tem o objetivo de promover e apoiar a regularização ambiental dos imóveis rurais, com foco no Cadastro Ambiental Rural (CAR). "O Brasil possui 5,4 milhões de propriedades rurais. Com a nova legislação, todo produtor rural terá que aderir ao cadastro e queremos dar nossa parcela de contribuição para promover essa participação", explica Eduardo Bastos.

O VI Seminário do GTPS contou com a presença de aproximadamente 200 participantes, entre eles 30 produtores. "É um orgulho ver o avanço da discussão deste tema no Brasil e, ao mesmo tempo, o quanto de resultados devemos entregar", afirmou Bastos. "Estamos vendo a expressiva união entre todos os elos da cadeia de valor e que todos estão juntos buscando os mesmos ideais".

# Medidas de Aprimoramento do Manual de Crédito Rural

Por Antonio Carlos Ortiz,  
diretor de Rural Banking,  
do Rabobank International Brasil

Considerando que a agricultura brasileira se desenvolve cada vez mais em volume e qualidade, em resposta ao crescimento da demanda mundial por alimentos, fibras e energia, nota-se uma necessidade crescente de capital para investimentos e giro. Um crescimento saudável depende de capital de terceiros a prazo e volumes compatíveis, e a preços competitivos. Os vetores disso são risco, concorrência e facilidade operacional. Tudo que venha a reduzir risco, aumentar a concorrência entre agentes (como os bancos) e a facilitar a implementação dos empréstimos e sua cobrança ajuda a aumentar o volume, adequar a natureza desse capital em prazo e garantias, e a reduzir seu custo.



Pensando nisso, encabeçamos na ABAG um movimento para adequar componentes chave do Manual de Crédito Rural, no capítulo que versa sobre recursos livres, para permitir adequação da natureza dos empréstimos às necessidades do produtor rural, como prazo; redução de entraves operacionais; eliminação de incertezas jurídicas advindas da sua redação; e permitir um apetite maior das instituições financeiras a prestarem um serviço competitivo aos produtores.

No início de 2013 muitas dessas sugestões foram incorporadas ao Manual de Crédito Rural, num resultado muito gratificante da movimentação na ABAG.

Encorajados por esse sucesso, já estamos planejando ações semelhantes para 2014, agora voltadas à transparência financeira dos produtores, facilitando seu próprio entendimento sobre o negócio agrícola, permitindo analisar melhor o impacto de oportunidades e ameaças, e apresentando-se mais claramente às instituições financeiras.



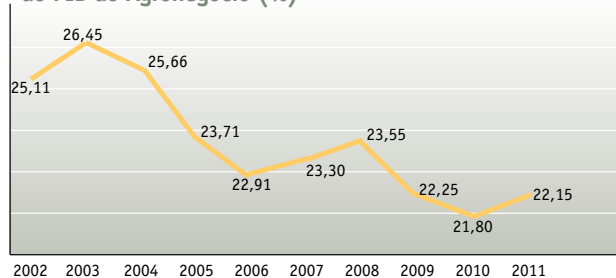
(esq.p/dir.) Eduardo Bastos, presidente; Fernando Sampaio, tesoureiro; e Maurício Campiolo, vice-presidente do GTPS

## Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil		Agronegócio	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação
2006	137,5	91,4	46,1	49,4
2007	160,6	120,6	40,0	58,4
2008	197,9	172,9	24,9	71,8
2009	152,9	127,7	25,2	64,7
2010	201,9	181,7	20,1	76,4
2011	256,0	226,2	29,7	94,9
2012	242,5	223,1	19,4	95,8

Fonte: Secex

## Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

## Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710

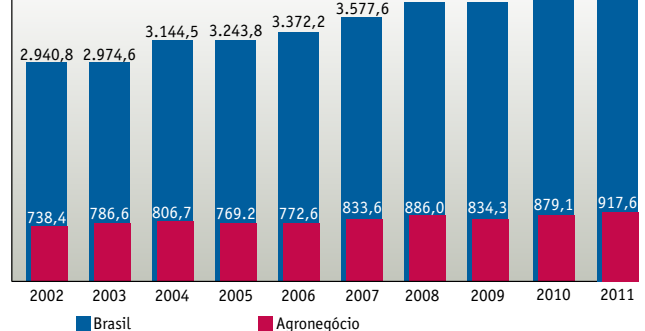
Fonte: Sindiveg

## Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,53
*2013	26,28

Fonte: Anda  
\*Jan a out

## Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

## Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	61.128	10.525	844	1.459	1.500	10	7.318	1.016

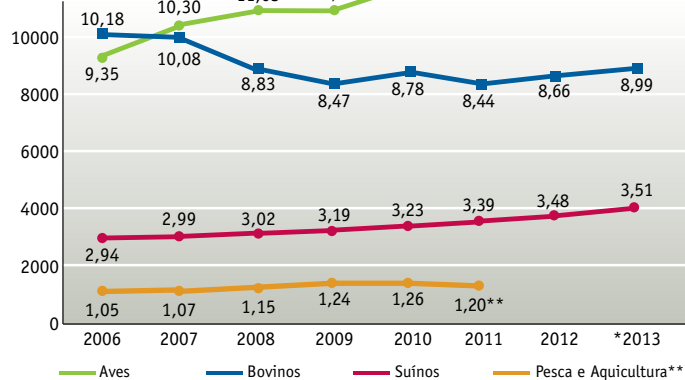
Fonte: Anfavea

## Produção de Rações

Ano	milhões de t
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
*2013	64,6

Fonte: Sindirações  
\*Previsão

## Produção de Carnes milhões de t

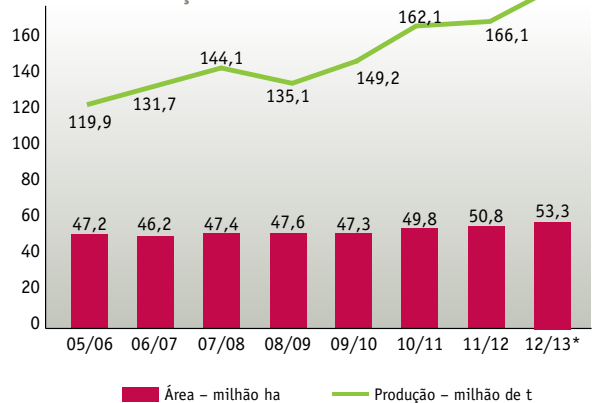


Fonte: Conab / Sugof / Geole

\*Estimativa da Conab - set/2013

\*\*Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura. Levantamento de mar/2013

## Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab  
Levantamento Set/2013

## EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral e Weber Porto. Diretor Executivo: Eduardo Soares de Camargo. Diretor Técnico: Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaine Balbinot, MTBo65/MS. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: HRosa. Tiragem: 1.500 exemplares.



CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147  
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100  
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br  
twitter: @abag\_brasil  
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio